

COMO DIZER AS COISAS

Era uma vez um rei que sonhou que havia perdido todos os dentes.

Logo que despertou, mandou chamar um de seus adivinhos para que interpretasse seu sonho.

_Que desgraça, meu rei! Exclamou o adivinho.

_Cada dente caído representa a perda de um parente de vossa majestade.

_Mas que insolente! Gritou o rei, enfurecido. Como te atreves a dizer-me semelhante coisa? Fora daqui!

Chamou os guardas e ordenou que lhe dessem cem chicotadas.

Mandou que trouxessem outro adivinho e lhe contou sobre o sonho.

Este, após ouvir o rei com atenção, disse-lhe:

_Grande felicidade vos está reservada, meu rei! O sonho significa que haveis de sobreviver a todos os vossos parentes.

A fisionomia do rei iluminou-se num sorriso, e ele mandou dar cem moedas de ouro ao segundo adivinho.

E quando este saía do castelo, um dos guardas lhe disse admirado:

_Não é possível! A interpretação que você fez foi a mesma que o seu colega havia feito. Não entendo porque ao primeiro ele pagou com cem chicotadas e a você com cem moedas de ouro.

_Lembra-te meu amigo, respondeu o adivinho, é que tudo depende da maneira de dizer.

Essa história revela que um dos grandes desafios da humanidade é aprender a arte de comunicar-se.

Da comunicação depende, muitas vezes, a felicidade ou a desgraça, a paz ou a guerra, o sucesso ou a derrota.

Que a verdade deve ser dita em qualquer situação, não resta dúvida. Mas a forma com que ela é comunicada é que tem provocado, em alguns casos, grandes problemas.

A verdade pode ser comparada a uma pedra preciosa. Se a lançarmos no rosto de alguém pode ferir, provocando dor e revolta.

Mas se a colocamos em delicada embalagem e a oferecemos com ternura, certamente será aceita com facilidade.

A embalagem, nesse caso, é a indulgência, o carinho, a compreensão e, acima de tudo, a vontade sincera de ajudar a pessoa a quem nos dirigimos.

Importante mesmo é ter sempre em mente que o que fará diferença é a maneira de como dizer as coisas...